

## **Desenvolvimento socioeconômico e os setores de atividade econômica: uma análise do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2008**

Diogo Signor<sup>1</sup>  
Solange Regina Marin<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista os diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico e as principais atividades econômicas dos municípios do Rio Grande do Sul, este trabalho tem como objetivo verificar se existe uma relação entre essas duas características no período de 2000 a 2008 no estado. Os municípios gaúchos foram divididos em seis grupos: predominantemente agropecuários, predominantemente industriais, predominantemente de serviços, relativamente agropecuários, relativamente industriais e relativamente de serviços. Foi possível verificar para o período analisado, tendo como base a mediana do valor do Idese de cada grupo, que os municípios mais desenvolvidos apóiam-se no setor secundário, seguidos pelos que se destacam no setor terciário e, por último, tem-se os municípios que dependem principalmente do setor primário.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento socioeconômico. Setores de atividade econômica. Rio Grande do Sul.

**Socioeconomic development and sectors of economic activity: an analysis of Rio Grande do Sul in the period from 2000 to 2008**

**Abstract:** In view of the different levels of socioeconomic development and the main economic activities of the municipalities of Rio Grande do Sul, this paper intends to investigate whether there is a relationship between these two characteristics in the period 2000 to 2008 in the State. The municipalities were classified into six groups: predominantly agricultural, predominantly industrial, predominantly of services, relatively agricultural, relatively industrial and relatively of service. Was possible to verify for the analyzed period, based on the median value of the Idese of each group, the most developed municipalities are supported in the secondary sector, followed by those which stand out in the tertiary sector and, finally, there are the cities that depend mainly on the primary sector.

**Keywords:** Socioeconomic development, sectors of economic activity, Rio Grande do Sul.

**Classificação JEL:** R11; R12; O15.

### **Introdução**

Uma das formas de se caracterizar um território é pela sua estrutura produtiva principal, em que a maioria dos recursos, físicos e humanos, se volta para sustentar e dar continuidade à atividade que alavanca sua economia. Outra forma diz respeito ao grau de desenvolvimento socioeconômico em que esse território se encontra, ou seja, refere-se à qualidade de vida que sua população supostamente desfruta por ali viver.

Conforme Dominguez e Ruiz (2006), o vínculo entre a distribuição da atividade econômica no território e o desenvolvimento social tem preocupado vários pesquisadores e governantes, independentemente da esfera administrativa que ocupem. Ainda segundo os autores, as particulares formas de organização da atividade econômica, em uma unidade geográfica, são consideradas um

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: diogosignor@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora adjunta do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: marin@smail.ufsm.br.

empecilho fundamental à redução das desigualdades e ao aumento das condições de vida da população.

O estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do País, é composto por 496 municípios que apresentam diferenciados níveis de desenvolvimento econômico e social, como apresentado pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)<sup>3</sup>, assim como uma diversificada estrutura produtiva. Segundo dados do IBGE, o Rio Grande do Sul possui o quarto maior PIB entre os estados brasileiros, com uma participação de aproximadamente 7% do PIB nacional em 2008 e, conforme a estimativa para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2007 das unidades da federação, elaboradas pelo Banco Central do Brasil (2009), o estado encontrava-se em quinto lugar, com o índice de 0,847.

Diante das diferenças econômico-sociais presentes no Rio Grande do Sul, surgem as seguintes questões: por que alguns municípios gaúchos são mais desenvolvidos (apresentam melhores índices de desenvolvimento) que outros? Haveria alguma relação entre essa desigualdade e o perfil de setor produtivo característico do município/região onde se localizam? Partindo do pressuposto de que a renda atue como principal determinante da qualidade de vida das pessoas e que quanto maior a renda da população de determinada região maior a proporção da renda gasta respectivamente com serviços, bens de consumo duráveis e alimentos, a hipótese a ser testada, no sentido da remuneração dos setores, é a de que os municípios mais desenvolvidos apresentem sua economia apoiada no setor terciário, seguidos pelos que apresentam maiores níveis de atividade industrial (setor secundário), e os com os piores índices de desenvolvimento socioeconômico sejam os municípios dependentes do setor primário.

Este trabalho tem como objetivos: i) investigar se existe relação entre a atividade econômica principal (agropecuária, indústria e serviços) dos municípios do Rio Grande do Sul e seus respectivos níveis de desenvolvimento socioeconômico; ii) apresentar as principais diferenças entre o grupo de municípios mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos, buscando identificar qual o principal indicador responsável por essa disparidade; e, também, iii) mostrar qual dos grupos mais cresceram, no quesito desenvolvimento, no período a ser analisado. O artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação entre os setores econômicos e o desenvolvimento socioeconômico (seção 1); a caracterização dos setores de atividade econômica e sua distribuição no Rio Grande do Sul (seção 2); os aspectos metodológicos (seção 3); os principais resultados (seção 4); e, por último, as considerações finais.

## 1. Os setores de atividade econômica e o desenvolvimento socioeconômico

A busca de uma relação entre os setores de atividade econômica e o desenvolvimento econômico e social dos territórios é um exercício realizado por diversos autores, principalmente quando se analisa o efeito de um setor específico sobre o desenvolvimento de determinada região. Por exemplo, com o objetivo de avaliar o impacto de longo prazo do desenvolvimento do setor agropecuário sobre as condições de vida da população em determinadas regiões do Brasil, Bonelli (2001) verificou que existe forte associação entre o nível da renda agropecuária e o Índice de Condições de Vida (ICV) nos anos analisados em seu trabalho (1975-1996).

A bibliografia que trata da influência do setor industrial sobre o desenvolvimento das nações e seus territórios é vasta. Gadelha (2006) destaca que, nas análises de cunho estruturalista, marxista e schumpeteriano, a indústria e as inovações são os elementos determinantes do dinamismo das economias capitalistas; todos os países que se desenvolveram e tornaram-se competitivos internacionalmente estão associados a uma indústria forte. Suzigan e Furtado (2006) atribuem ao fraco desempenho da indústria de transformação nas últimas duas décadas e meia o atraso no

<sup>3</sup> Elaborado pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE), é um índice inspirado no IDH que abrange um conjunto de indicadores sociais e econômicos, os quais são classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde.

desenvolvimento econômico e social do Brasil, dadas as dificuldades de várias ordens que o país enfrentou a partir da década de 1980 para por em prática políticas industriais.

No que diz respeito à relação entre o setor terciário e o desenvolvimento econômico de um país, Kon (2003) atribui às atividades do setor terciário, que incorporam alto nível de inovação tecnológica e de relação capital trabalho – tais como as atividades financeiras, transportes, comunicações, ensino, saúde e pesquisa – um papel fundamental como indutoras do desenvolvimento econômico. Isso se dá uma vez que essas atividades compõem a base para a infraestrutura e para o funcionamento competitivo das demais atividades econômicas (KON, 2003).

Neto e Soares (2006) procuraram estabelecer uma relação entre os setores de atividade econômica – primário, secundário e terciário – e o desenvolvimento econômico-social dos municípios paulistas no período de 1991 a 2000, nos quesitos índice de Gini (medida de concentração de renda), renda per capita e percentual de pobres. Em seus resultados, verificaram que os municípios com pior desempenho socioeconômico foram os predominantemente industriais, e que o setor primário está relacionado apenas com a redução da pobreza nos municípios. Os autores não encontraram qualquer relação significativa entre o setor terciário e a evolução socioeconômica dos municípios no período analisado.

Outro trabalho, de Sauer *et al.* (2007), buscou uma relação entre o desenvolvimento socioeconômico, que se deu por meio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), e os setores de atividade econômica predominantes em 5.507 municípios brasileiros, no ano de 2000. Com base nos resultados obtidos pelos autores (Sauer *et al.*, 2007), concluiu-se que os municípios “industriais” apresentaram valores de desenvolvimento humano maiores que todos os outros municípios, e os municípios de “serviços” obtiveram os piores índices no IDH-M e em suas dimensões. Já os municípios “agropecuários” apresentaram valores intermediários em todas as análises alcançadas pelos autores. Cabe à próxima seção caracterizar os setores de atividade econômica, assim como a estrutura econômico-geográfica do Rio Grande do Sul.

## 2. Os setores de atividade econômica e sua distribuição no Rio Grande do Sul

A economia de uma região encontra-se estruturada em diversas atividades divididas setorialmente, entre as quais se considera a existência de três setores básicos de atividade econômica: o primário, o secundário e o terciário. O setor primário corresponde às atividades que o homem realiza diretamente sobre a natureza, ou seja, as atividades extrativas vegetal, animal e mineral, a agricultura, a pecuária etc., e, em razão dessas atividades, localiza-se predominantemente no campo.

O setor secundário diz respeito à produção de bens materiais elaborados a partir dos produtos ofertados pelo primeiro setor, isto é, atua na transformação das matérias primas e tem como representante a indústria. Ele tem o espaço urbano como principal local de atuação. E, por último, o setor terciário é determinado por outras atividades que não se referem à produção de bens materiais, mas à de bens imateriais, onde se enquadram os serviços em geral: comércio, transportes, comunicação, manutenção, etc. Assim como o segundo setor, seu desenvolvimento ocorre principalmente na zona urbana.

No Rio Grande do Sul, segundo Porsse *et al.* (2008), o determinante histórico tem uma contribuição importante na construção de sua geografia econômica, na qual os processos de ocupação do território foram os determinantes da maior diversificação produtiva das macrorregiões Grande Norte e Grande Nordeste relativamente à Grande Sul. Enquanto a ocupação territorial da macrorregião Grande Sul ocorreu por meio das grandes propriedades pecuárias, na Grande Norte e Nordeste, essa ocupação se deu sob o regime da pequena propriedade, proporcionando uma base maior de mercado consumidor e, com isso, possibilitou o surgimento das primeiras indústrias. O autor também considera que o setor de serviços, embora importante nas estruturas dos dois grupos

de regiões, não tem uma autonomia de crescimento em si mesmo, pelo menos na maioria das suas atividades<sup>4</sup>.

Na caracterização econômica geográfica das mesorregiões do estado em 2008, com base nos valores agregados brutos por setor (agropecuária, indústria e serviços) apresentados pela FEE (2011), tem-se o setor terciário predominante em todas as sete subdivisões do Rio Grande do Sul. No entanto, quando comparados os setores primário e secundário, este se destaca frente ao primário nas mesorregiões Centro Oriental Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre, Nordeste Rio-Grandense e Sudeste Rio-Grandense. Já o setor primário se sobrepõe ao secundário nas mesorregiões Centro Ocidental Rio-Grandense, Noroeste Rio-Grandense e Sudoeste Rio-Grandense. Ou seja, embora existam atividades tanto industriais como agropecuárias em todas as mesorregiões, se dividisse o Rio Grande do Sul em leste e oeste, o leste do estado teria sua produção voltada principalmente à atividade do setor secundário e o oeste à atividade do setor primário.

Sobre a importância de cada setor na economia do Rio Grande do Sul, Lazzari (2010) afirma que a agropecuária sempre desempenhou papel importante na economia do estado, não se limitando apenas ao seu tamanho relativo, mas também por sua forte ligação com as atividades industriais. Na análise do período 1980-2009, o autor detectou um aumento na quantidade produzida dos principais grãos do estado (arroz, feijão, milho, soja e trigo), que passou de uma produção média anual de 12,2 milhões de toneladas no triênio 1980-1982 para 22,9 milhões de toneladas no período mais recente (2007-2009). Na pecuária, no período 1980 – 2009, o principal destaque é o aumento da produção de leite, que obteve uma taxa média de crescimento de 3,6% ao ano. Assim como o produto anterior, a criação de frangos também teve acréscimo importante no período (3,0% a.a.), o rebanho bovino manteve-se estável e o de suínos caiu à taxa média de 0,2% a.a.

A respeito do setor secundário, segundo Lazzari (2010), a indústria de transformação do Rio Grande do Sul cresceu no período 1981-2009, em média, 0,9% a.a., sendo o setor de pior desempenho entre os analisados. Essa atividade no estado gaúcho tem duas características marcantes, uma diz respeito à forte ligação com o mercado externo, em que as quedas nas exportações resultaram em reduções na produção industrial, e a outra está relacionada com a queda de produção nos anos de 2005 e 2006 (-7,6%). O desempenho industrial é também bastante influenciado pelo comportamento da agropecuária, dada a importância das atividades manufatureiras ligadas ao Setor Primário. Em 2008, a indústria de transformação representou 19,8% do VAB total do estado. O autor ainda destaca que

A estrutura industrial do estado passou por mudanças entre 1985 e 2007. As principais foram as perdas de participação de produtos alimentícios e bebidas e de calçados e artigos de couro e os ganhos por parte de produtos químicos e de montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias (LAZZARI, 2010, p. 6).

No que diz respeito ao setor terciário do Rio Grande do Sul, o setor de serviços cresceu, em média, 2,3% a.a. entre os anos de 1980 a 2009. Ao longo dessa série, apresentou um comportamento bastante estável, ocorrendo quedas no crescimento em apenas três anos, 1981, 1990 e 2003. Já o comércio cresceu 1,9% a.a., contudo, ao contrário dos serviços, sua trajetória foi bastante volátil, tendo seu desempenho forte ligação com os comportamentos da indústria e da agropecuária. Destaca-se também a administração pública, que avançou ao ritmo de 2,0% a.a. e sua

<sup>4</sup> De acordo com Porsse *et al.* (2008), isso, contudo, não é necessariamente verdadeiro para algumas regiões, como é o caso do Litoral e de alguns municípios dos Coredes\*, Serra e Hortênsias, onde o turismo é autônomo relativamente aos setores agrícola e industrial. Também em alguns centros urbanos importantes, como Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Bagé e Passo Fundo, existem atividades de serviços, como o ensino universitário, com elevado grau de autonomia. Em outras cidades fronteiriças as atividades vinculadas ao transporte internacional também têm certa autonomia.

\* Os Conselhos Regionais de desenvolvimento (Coredes) são um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam ao desenvolvimento regional.

participação na economia cresceu até alcançar 13,2% em 2008 (LAZZARI, 2010). A próxima seção apresenta os aspectos metodológicos utilizados neste trabalho.

### 3. Aspectos metodológicos

Com o intuito de apresentar uma relação entre o índice de desenvolvimento socioeconômico (Idese) e os setores de atividade econômica nos municípios do Rio Grande do Sul, fez-se, primeiramente, a revisão bibliográfica de trabalhos que já investigaram essa relação entre os setores econômicos e os indicadores de desenvolvimento. Posteriormente, foram levantados os dados secundários para que fossem medidos, analisados e mapeados, possibilitando assim a estimação de resultados que serão usados no teste da hipótese proposta.

A fonte de dados quantitativos para o estado foram as tabelas informativas do PIB Municipal e do Idese, fornecidas pela FEE, para os anos de 2000 a 2008. São utilizados os dados obtidos pelo Valor Agregado Bruto (VAB) dos PIBs municipais, considerando como setor primário o valor apresentado para a agropecuária, como setor secundário o apresentado para a indústria e como setor terciário o apresentado pelo indicativo dos serviços. Optou-se pela utilização do Idese, apresentado a seguir na seção 3.1, para mensurar o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul, no lugar de outros índices de desenvolvimento municipal (IDH-M, por exemplo) pelo fato de ele utilizar um maior número de indicadores em sua estimação, o que o torna mais interessante para os objetivos deste trabalho.

Neto e Soares (2006) classificaram os municípios em três grupos de acordo com seu respectivo setor de atividade predominante, medido pela composição do PIB municipal por setor de atividade. Neste trabalho optou-se por ampliar para seis esse número de grupos e por utilizar diretamente o VAB de cada setor como indicador da atividade principal do município, excluindo os valores dos impostos e dos subsídios atribuídos. Dessa forma, os municípios foram classificados entre os seguintes grupos de atividades econômicas: os predominantemente agropecuários; os predominantemente industriais; os predominantemente de serviços – em que predominantemente significa que esses setores produzem mais de 50% do VAB total do município –; os relativamente agropecuários; os relativamente industriais; e, os relativamente de serviços – em que relativamente quer dizer que o setor característico do município apresenta um VAB maior que os demais, porém menor que 50% do total. Conforme Neto e Soares (2006), esse critério de classificação se aplica, pois ao utilizá-lo isola-se o grupo de municípios com alto grau de dependência direta da renda proveniente de seu respectivo setor de maior importância.

Divididos os municípios entre os diferentes grupos, com a utilização dos Ideses municipais, foram calculados índices médios ou medianos para cada grupo, dependendo da forma como os dados se distribuem, simétricos ou assimétricos respectivamente. Posteriormente, com base nos seis valores resultantes, se fará uma comparação entre os grupos de cidades que dependem mais do setor primário, secundário ou terciário, predominantemente ou relativamente, permitindo com isso descobrir qual setor apresenta maiores oportunidades para o desenvolvimento dos municípios gaúchos.

Também se investigou, por meio da análise de cada bloco componente do Idese, onde residem as principais diferenças entre o grupo em melhor e em pior situação, buscando com isso discutir qual o tamanho das diferenças sociais entre eles. Assim como foram verificados os grupos que apresentaram um maior desenvolvimento socioeconômico no período de 2000 a 2008, por meio da evolução dos valores médios (ou medianos) do Idese de cada grupo ao longo desses anos. A próxima subseção (4.1) apresenta o Idese e sua fórmula de cálculo.

### 3.1 O Índice de desenvolvimento socioeconômico: Idese

O Índice de desenvolvimento socioeconômico (Idese), elaborado pela FEE, é inspirado no índice de desenvolvimento humano (IDH<sup>5</sup>) e abrange um conjunto de indicadores sociais e econômicos, que são classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde. O Idese varia de zero a um, permitindo que se classifique o estado e seus territórios em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

Seguindo a metodologia apresentada pela FEE (2011), o Idese é composto por doze indicadores divididos pelos quatro blocos temáticos. Esses indicadores são transformados em índices e, então, agregados segundo os blocos aos quais pertencem, resultando em quatro novos índices (um para cada bloco). A agregação dos índices desses blocos forma o Idese.

Os Indicadores que compõem o Idese são transformados em índices da seguinte forma:

$$I_{x,j,t} = \frac{y_{x,j,t} - LI_x}{LS_x - LI_x}$$

em que:

$I_{x,j,t}$  é o índice do indicador  $x$  da unidade geográfica  $j$  no tempo  $t$ ;  
 $y_{x,j,t}$  é o indicador  $x$  da unidade geográfica  $j$  no tempo  $t$ ;  
 $LI_x$  é o limite inferior do indicador  $x$ ;  
 $LS_x$  é o limite superior do indicador  $x$ .

Os limites no cálculo dos índices implicam que a região em estudo, se possuir um indicador abaixo do limite inferior estabelecido, terá um índice 0 para esse indicador, ou seja, será classificado quanto a esse indicador como tendo desenvolvimento nulo. Analogamente, unidades geográficas que possuam um indicador maior que o limite estabelecido possuirão um índice 1 para esse indicador e serão classificadas como totalmente desenvolvidas quanto a este.

<sup>5</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) engloba três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

QUADRO 1 – Blocos educação, saúde, renda e condições de saneamento e domicílio, índices componentes de cada bloco, pesos dos índices nos blocos, limites dos índices e fontes dos dados brutos

<b>Blocos</b>	<b>Índices</b>	<b>Peso no Bloco</b>	<b>Limite Inferior</b>	<b>Limite Superior</b>	<b>Fonte dos Dados Brutos</b>
Educação	Taxa de abandono no ensino fundamental	0,25	100%	0%	Edudata do INEP, Ministério da Educação
	Taxa de reprovação no ensino fundamental	0,20	100%	0%	Edudata do INEP, Ministério da Educação
	Taxa de atendimento no ensino médio	0,20	100%	0%	Censo Demográfico 2000 do IBGE; Edudata do INEP, Ministério da Educação; FEE
	Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais de idade	0,35	100%	0%	Censo Demográfico 2000 e PNAD do IBGE
Saúde	Percentual de crianças com baixo peso ao nascer	0,33	30%	4%	DATASUS do Ministério da Saúde
	Taxa de mortalidade de menores de 5 anos	0,33	316 por mil	quatro por mil	DATASUS do Ministério da Saúde
	Esperança de vida ao nascer	0,33	25 anos	85 anos	IDHM 2000 do PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro
Renda	Geração de renda – PIBpc	0,50	100 (\$ ppp)	40.000 (\$ ppp)	FEE
	Apropriação de renda - VABpc do comércio, alojamento e alimentação	0,50	11,22 (\$ ppp)	4.486,64 (\$ ppp)	FEE
Condições de saneamento e domicílio	Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral	0,50	0%	100%	Censo Demográfico 2000 do IBGE
	Percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial	0,40	0%	100%	Censo Demográfico 2000 do IBGE
	Média de moradores por domicílio	0,10	seis	Um	Censo Demográfico 2000 e PNAD do IBGE; FEE

Fonte: Idese – Metodologia (FEE).

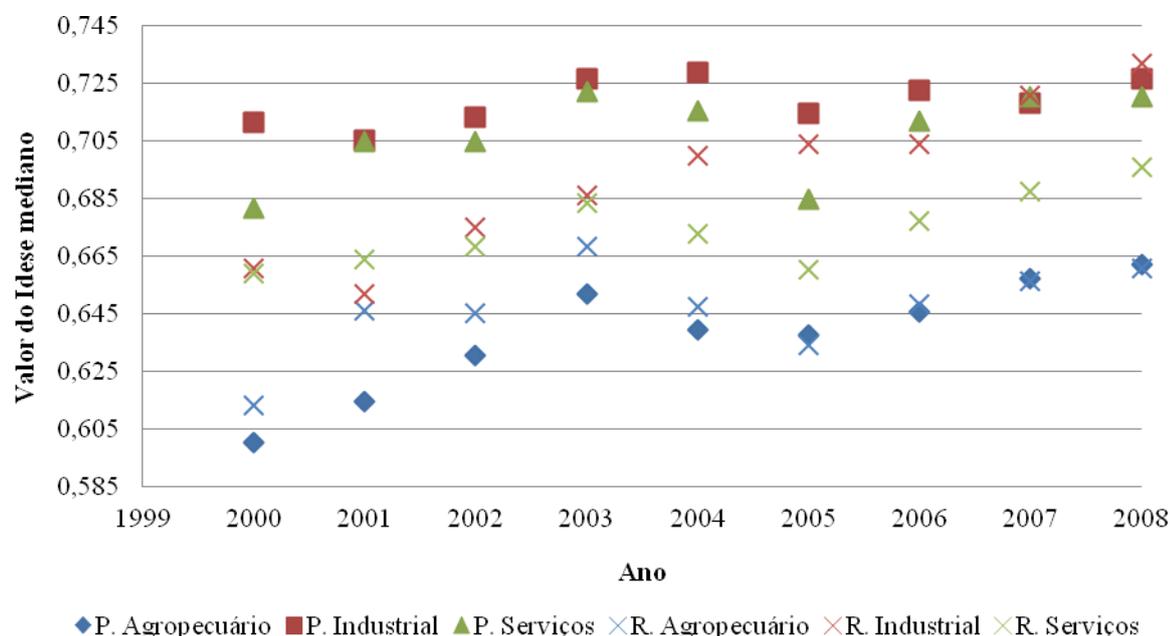
Tendo obtido os índices dos doze indicadores de uma determinada unidade geográfica, os índices dos blocos do Idese dessa localidade foram gerados pela média aritmética ponderada dos índices dos indicadores que compõe cada bloco, com base nos pesos apresentados no Quadro 1. Finalmente, o Idese dessa região foi obtido por média aritmética dos índices dos quatro blocos<sup>6</sup>.

#### 4. Resultados e discussão

Ao analisar os municípios gaúchos pelos seus respectivos setores de atividade econômica de maior importância no período de 2000 a 2008, nota-se que os maiores índices de desenvolvimento socioeconômico encontram-se entre os municípios com predomínio da atividade industrial, exceto nos anos de 2007 e 2008 quando os municípios predominantemente de serviços e os relativamente industriais os ultrapassaram. E, no que diz respeito ao grupo de municípios em pior situação, tem-se os predominantemente agropecuários, que só não estiveram em último lugar nos anos de 2005, 2007 e 2008, com índices discretamente acima do grupo de municípios relativamente agropecuários, como apresentado na Figura 1, onde na legenda “P.” significa predominantemente e “R.” relativamente.

De uma forma geral, dos mais para os menos desenvolvidos, os grupos de municípios se estruturam da seguinte forma: predominantemente industriais, predominantemente de serviços, relativamente industriais, relativamente de serviços, relativamente agropecuários e predominantemente agropecuários. No entanto, pode-se dizer que esses grupos melhoraram seus níveis de desenvolvimento socioeconômico no período analisado, apesar de algumas oscilações em seus índices, sobretudo entre os anos de 2002 e 2006.

FIGURA 1 – Valores dos Ideses medianos dos seis grupos de setores produtivos no Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2008



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FEE.

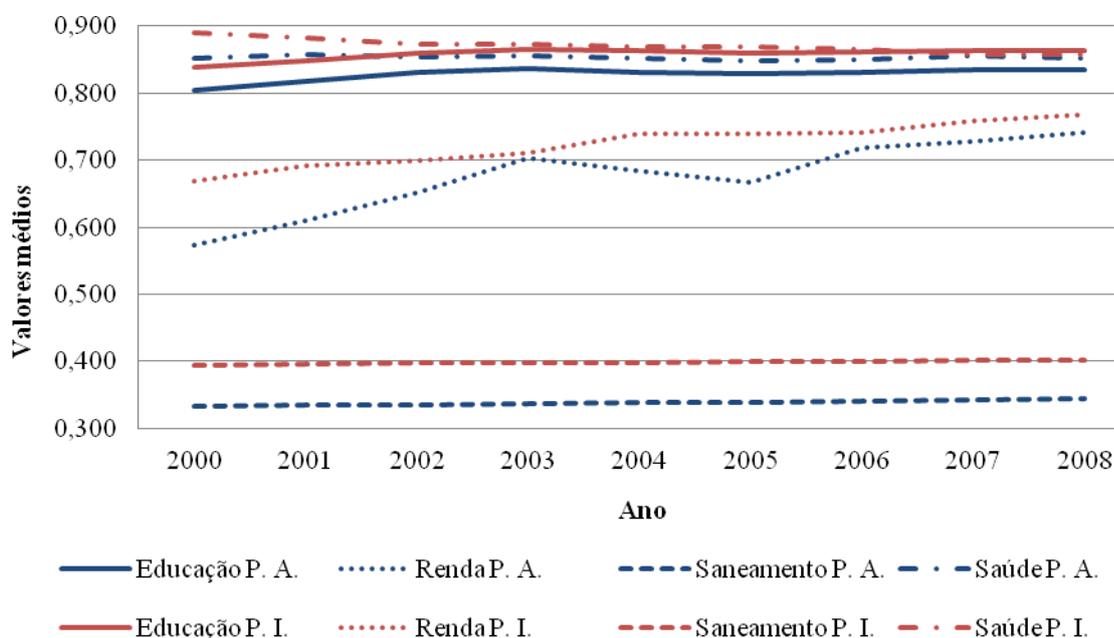
Observa-se, na Figura 1, que o grupo de municípios relativamente industriais foi o que apresentou a maior taxa de crescimento entre os demais, assim como, depois de apresentar uma queda dos anos 2000 para 2001, foi o único a apresentar índices crescentes ao longo do tempo.

<sup>6</sup> Para maiores informações sobre o Idese ver: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/documentos/documentos\\_fee\\_58.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/documentos/documentos_fee_58.pdf)>.

Verifica-se que esse crescimento se deu principalmente pelo incremento nos índices de renda da maior parte dos municípios pertencentes ao grupo, no período de 2001 a 2008.

A respeito da queda que ocorreu nos índices nos anos de 2004 e 2005 de todos os grupos, exceto no do relativamente industrial, o motivo pode ser dado em razão de uma retração na produção agrícola, após a safra de 2003, em que o clima desfavorável encontra-se entre os principais fatores. Como consequência, em 2004, teve-se uma redução na produção de 5,5% e em 2005, ano em que se obtiveram as maiores perdas, cerca de 10% (FÜRSTENAU, 2006). Esse fato atingiu o setor primário, assim os demais setores também tendem a sofrer danos, mesmo que reduzidos, uma vez que o setor primário serve como fonte de alimentos e matérias-primas para os demais. Contudo, seu efeito sobre o Idese se deu principalmente pelo bloco da renda, como observado na Figura 2, onde na legenda “P.A.” significa predominantemente agropecuário e “P.I.” predominantemente industrial.

FIGURA 2 – Evolução dos índices médios de educação, renda, saneamento e saúde, componentes do Idese, de uma amostra de cinco municípios gaúchos predominantemente agropecuários e predominantemente industriais no período de 2000 a 2008<sup>7</sup>

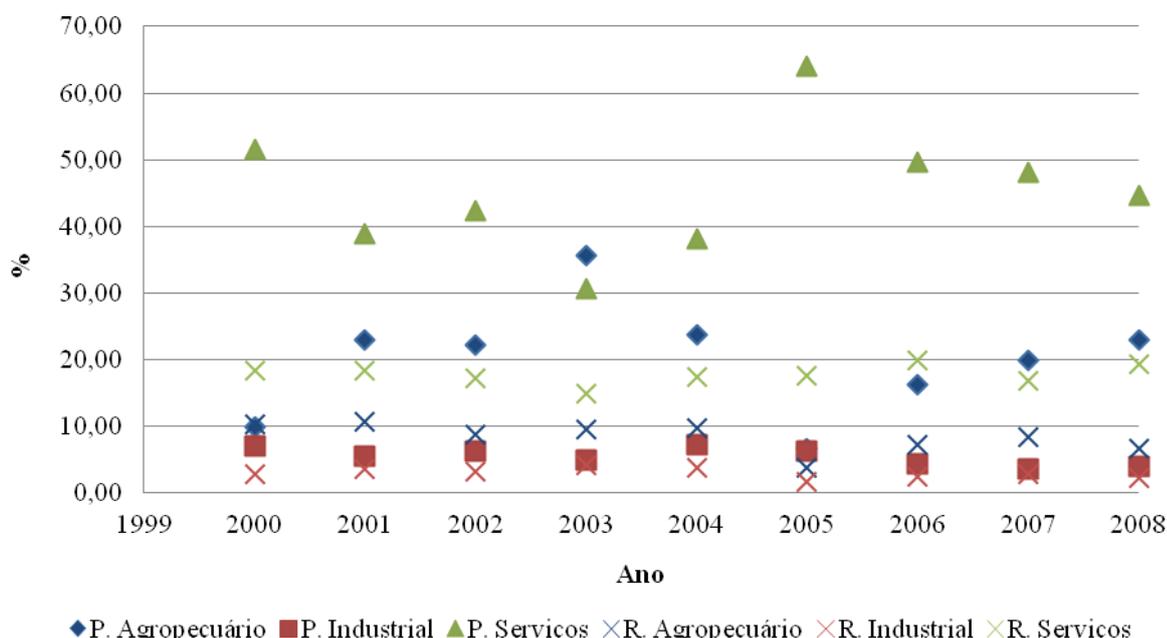


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FEE.

Observa-se, na Figura 2, que em todos os blocos do Idese o grupo de municípios em melhor situação – os predominantemente industriais – apresenta estatísticas melhores que as do outro grupo em pior estado – os predominantemente agropecuários –, principalmente no bloco condições de saneamento e domicílio e em alguns anos, também, no bloco renda. Contudo, analisando-se os indicadores utilizados no cálculo do índice condições de saneamento e domicílio, é possível conjecturar que este índice não aparenta ser uma boa ferramenta para comparar o setor primário com o secundário. Pelo fato deste setor se localizar predominantemente na região urbana e aquele na rural, onde a rede geral de água e esgoto muitas vezes não alcança, não quer dizer que os indivíduos que ali residem têm seu bem-estar prejudicado, uma vez que existem outras formas de se obter água potável e dar um destino apropriado ao esgoto que não seja pela forma recém-citada.

<sup>7</sup> Para a elaboração deste gráfico escolheram-se os dados de cinco municípios, escolhidos aleatoriamente, que permaneceram em seu respectivo grupo em todos os anos analisados, e calculou-se a média dos valores por se tratar de uma amostra pequena.

FIGURA 3 – Proporção pertencente do número de municípios de cada um dos seis grupos de setores produtivos em relação ao total no período de 2000 a 2008



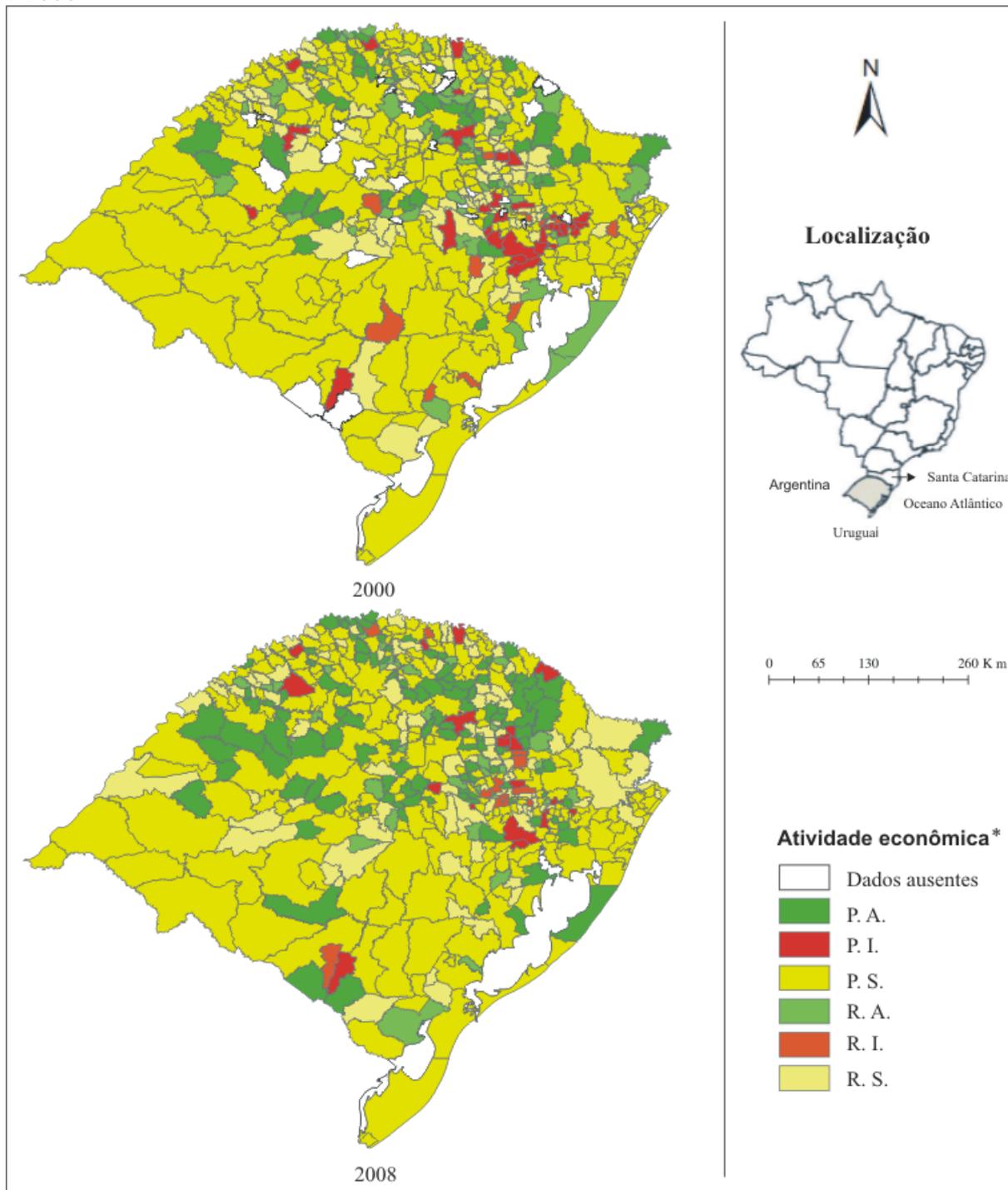
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FEE.

No que diz respeito à proporção relativa de municípios por grupo pelo total dos municípios do estado do Rio Grande do Sul, nos diferentes anos analisados, de acordo com a Figura 3, onde na legenda “P.” significa predominantemente e “R.” relativamente, tem-se uma proporção quase estável dos grupos predominantemente industriais, relativamente agropecuários, relativamente industriais e relativamente de serviços em relação ao total no passar dos anos. O grupo dos relativamente de serviços detém em torno de 19% dos municípios do estado e os demais grupos citados menos que 10% cada um na maior parte dos anos.

As maiores oscilações ocorrem entre os grupos predominantemente agropecuários e de serviços, que, de acordo com o ilustrado na Figura 3, um grupo oscila positivamente ou negativamente em número de municípios em função da variação negativa ou positiva no VAB do outro grupo. Nos anos em que o setor agropecuário destacou-se frente aos demais, espera-se que o número de municípios predominantemente agropecuários aumente e os predominantemente de serviços diminua. Cabe destacar, também, que o setor predominantemente de serviços é o grupo que possui a maior amplitude nos valores obtidos para todos os anos, destacando a grande heterogeneidade entre as cidades que têm o setor de serviços como o principal determinante de seus PIBs.

Complementando as informações da Figura 3, observa-se, na Figura 4, que a maioria dos municípios criados no Rio Grande do Sul a partir de 2000, os quais aparecem em branco no mapa referente ao ano de 2000, juntaram-se ao grupo de municípios predominantemente agropecuários, elevando a participação deste grupo no total. Percebe-se na Figura 4 que, apesar de alguns municípios terem passado de relativamente dependentes de um setor para predominantemente dependentes deste mesmo setor, no período analisado, indicando aumento da especialização na atividade setorial, ocorreram também mudanças de todos os tipos nos setores característicos dos municípios, indicando, neste caso, aumento da diversificação das atividades econômicas.

FIGURA 4 – Mapa das atividades econômicas dos municípios do Rio Grande do Sul nos anos 2000 e 2008



\*P.A.: Predominantemente Agropecuário; P.I.: Predominantemente Industrial; P.S.: Predominantemente de Serviços; R.A.: Relativamente agropecuário; R.I.: Relativamente Industrial; R.S.: Relativamente de Serviços.  
 Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FEE.

Comparando as mesorregiões do estado, conforme a Figura 4, percebe-se um aumento nos municípios predominantemente agropecuários, principalmente na mesorregião Noroeste Rio-Grandense, e uma diminuição nos predominantemente industriais, que ocorre, sobretudo nas mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre e Nordeste Rio-Grandense. Resultado este um tanto curioso, uma vez que os municípios com maior Idese são os pertencentes ao grupo dos predominantemente industriais, e os com menores índices, os pertencentes ao grupo dos predominantemente agropecuários. Ou seja, com o passar do tempo, aumentaram os municípios

com menores índices de desenvolvimento e diminuíram os com maiores índices, embora esses índices tenham melhorado de forma geral ao longo dos anos em todos os municípios.

### Considerações finais

De acordo com os valores de desenvolvimento socioeconômico apresentados para cada grupo de municípios, divididos de acordo com sua atividade econômica predominante ou relativa, no período de 2000 a 2008 no Rio Grande do Sul, pode-se concluir que os municípios predominantemente industriais são os mais desenvolvidos, divergindo da hipótese proposta, em que era esperado esse resultado para o setor predominantemente de serviços, o qual teve o segundo maior nível de desenvolvimento. Entretanto, comprovou-se a hipótese de que os municípios menos desenvolvidos pertencem ao grupo dos que dependem predominantemente do setor primário.

Essa disparidade entre os valores do Idese mediano calculados para cada grupo, analisando-se especialmente os que estão em melhor e pior situação, pode ser atribuída principalmente às questões de saneamento e domicílio. Contudo, isso não diz muito sobre a qualidade de vida que as pessoas levam nas localidades menos favorecidas desse tipo de estrutura, uma vez que os municípios predominante e relativamente agropecuários possuem grandes áreas rurais, onde as redes de água e de esgoto não alcançam e, por características culturais, as famílias são maiores, mas que nem por isso o bem estar dessa população seja prejudicado.

No que diz respeito aos outros blocos do Idese, saúde, educação e renda, a diferença é pequena entre os grupos. Logo se poderia indagar que se houvesse maiores investimentos nas áreas de educação e saúde (acesso e qualidade dos serviços) nos municípios dos grupos em pior situação, eles poderiam alcançar o nível de desenvolvimento dos municípios do setor secundário. O maior problema encontra-se no bloco da renda para os municípios do setor primário, que além das questões distributivas, os recursos desse setor dependem das intempéries climáticas.

Por fim, cabe ressaltar também que os municípios pertencentes a um mesmo grupo não são homogêneos em seu desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, cabe como sugestões para futuras pesquisas: estudar a fundo o porquê dessa heterogeneidade entre os municípios de uma mesma região que possuem uma estrutura de base econômica comum, analisar as características desenvolvimentistas dos municípios com uma especificação ainda maior dos setores econômicos, e, também, buscar desenvolver um índice que chegasse o mais perto possível de uma comparação real entre o desenvolvimento socioeconômico dos municípios dependentes do setor rural com os dependentes do setor urbano, pois, como visto, o Idese tende a atribuir maiores valores aos municípios desse segundo grupo.

### Referências

- BANCO CENTRAL. Boletim Regional – **Suplemento do Banco Central do Brasil**, v. 3, n.1. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/01/br200901P.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2011.
- BONELLI, R. Impactos econômicos e sociais de longo prazo da expansão agropecuária no Brasil: revolução invisível e inclusão social. **Texto para discussão n° 838**, Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- DOMINGUES, E. P.; RUIZ, R. M. Os desafios ao desenvolvimento regional brasileiro. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 1, jan./mar. 2006.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. FEE. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)>. Acesso em: 20mai. 2011.
- FÜRSTENAU, V. A crise atual da agricultura brasileira e da gaúcha. **Indicadores econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 29-36, set. 2006.
- GADELHA, C. A. G. Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 11-23, 2006.

- KON, A. Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico. **Textos para discussão 05/2003**. São Paulo: PUCSP, 2003.
- LAZZARI, M. R. A economia gaúcha na visão das Contas Regionais – 1981-2009. In: CONCEIÇÃO, Octávio A. C. *et al.* (Org.). **O movimento da produção**. Porto Alegre: FEE, 2010. (Três décadas de economia gaúcha, 2).
- NETO, S. B.; SOARES, M. C. A influência dos setores de atividade econômica no desenvolvimento econômico-social dos municípios paulistas na década de 1990. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, XLIV, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2006.
- PORSSE, A. A. (Coord.). **Desenvolvimento e disparidades regionais no Rio Grande do Sul: sugestões de linhas de programas para dinamização de regiões de menor desenvolvimento relativo**. Porto Alegre: FEE, 2008.
- SAUER, L. et al. A influência dos setores econômicos no desenvolvimento humano dos municípios brasileiros. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, IV, 2007, Rezende-RJ. **Anais...** Rezende-RJ: Associação Educacional Don Bosco, 2007.
- SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 163-185, abr./jun. 2006.

**Recebido em 07.12.2011**

**Aprovado em 31.01.2013**

